



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

2ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO

Centro de Ciências da Vida (CCV)

FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: ABORDAGEM DAS QUESTÕES EMOCIONAIS, INTERFERÊNCIAS NO DIAGNÓSTICO DISFUNCIONAL E TRATAMENTO

Acadêmicas: Francielly Alibert Buritti, Steffanie Araujo Belizário
Orientador: Milton Cera

INTRODUÇÃO: Avanços tecnológicos inseridos na prática fisioterapêutica pode desumanizar a abordagem dos alunos na graduação. A visão tecnicista pode depreciar a essência e a arte de manter boa relação fisioterapeuta-paciente, que pode ter relação com a forma do ensino na graduação, pois se o aluno aprende somente técnicas manuais e calibragem de aparelhos, limita o acesso à outras opções terapêuticas. Entretanto, os alunos deixam de ter interesse maior na teoria de formação humana.

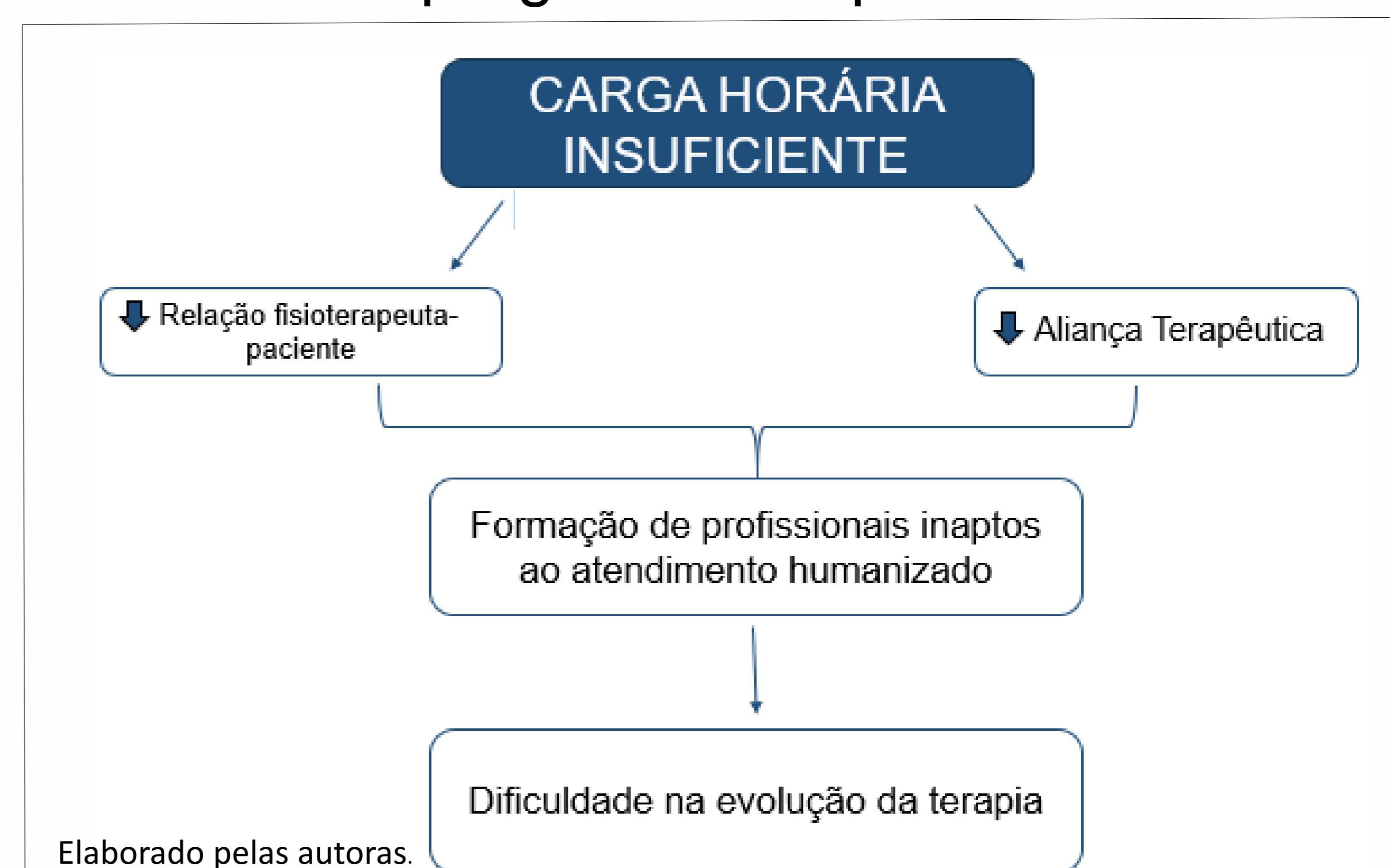
OBJETIVO: Verificar se os profissionais de Fisioterapia estão aptos a identificar e lidar com as questões emocionais dos pacientes a serem tratados e como a adesão a terapia interfere no resultado final e nas condutas traçadas.

MÉTODO: Trata-se de revisão nas bases de dados (SCIELO, PUBMED, MEDLINE, PEDRO), livros, sites de associações nacionais e internacionais (publicados em inglês e português) e levantamento dos currículos das melhores Universidades elencadas pelo RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA.

REFERÊNCIAS:

- CASTRO, J. D.; MARIANO, L. **Terapia cognitivo-funcional na dor lombar crônica não específica**. 2016. 105 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2016.
- EDUCAÇÃO, Ministério da. **Diretrizes curriculares - cursos de graduação**. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>>. Acesso em: 12 out. 2017.
- SOUSA, N. B. **A experiência de estagiários de fisioterapia no relacionamento com pacientes ambulatoriais**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

RESULTADOS: Os estudos demonstram que a maioria das graduações estudadas (5 primeiras) não possui carga horária suficiente para abordar relação fisioterapeuta-paciente e a aliança terapêutica, assim, formam profissionais que não estão preparados para a prática humanizada, conseqüentemente, dificultando o progresso terapêutico.



CONCLUSÃO: É fundamental a conscientização de profissionais e Universidades sobre a importância de saber trabalhar não só o físico, mas também o aspecto biopsicossocial do paciente, incluindo disciplinas específicas para formar profissionais que consigam distinguir a doença física e emocional, para facilitar a adesão e sucesso fisioterapêutico.